



Chamados para o diálogo

O caminho por excelência para superar as diferenças de qualquer natureza e criar comunhão e unidade é – como ensina Chiara Lubich – o diálogo. Podemos vivê-lo inclusive nas horas que devemos dedicar a nós mesmos.



Somos todos chamados a espelhar-nos em nós a vida da Santíssima Trindade, na qual as Três Pessoas Divinas estão em eterno diálogo; são eternamente uma coisa só e eternamente distintas.

Na prática, para todos nós, isso significa que, toda vez que tratamos com um ou mais irmãos, irmãs, direta ou indiretamente, por telefone, por escrito ou por um trabalho voltado para eles, pelas orações que recitamos, nós nos sentimos num diálogo perpétuo, chamados ao diálogo.

De que modo?

Abrindo-nos a ele – ao irmão, à irmã – escutando com a mente vazia o que o irmão deseja, o que diz, o que o preocupa, o que deseja. E, depois disso, contribuirmos nós com o que for desejado e oportuno.

E se eu tenho alguns momentos e horas que devo dedicar a mim mesma (para comer, descansar, me vestir, etc.), devo fazer cada ação em função dos irmãos, das irmãs, tendo em mente as pessoas que me aguardam.

De tal forma e somente assim, vivendo continuamente a “espiritualidade da unidade” ou “de comunhão”, é que posso contribuir com eficácia para fazer da minha Igreja “uma casa e uma escola de comunhão”; posso contribuir para que progrida, com os irmãos de outras Igrejas ou Comunidades eclesiais, a unidade da Igreja; e suscitar, com as pessoas de outras religiões ou culturas, espaços cada vez mais abrangentes de fraternidade universal.

Chiara Lubich

Tirado de: Chiara Lubich, Chiamati a rispecchiare la Trinità, in: Città nuova, 5/2004, pag. 7.

Prezados leitores,

“somos chamados a dar testemunho da possibilidade de relações trinitárias! O que significa simplesmente: cada um faz de tudo para que o outro exprima-se”. Esta frase, expressa por Maria Voce, presidente do Movimento dos Focolares, durante a reunião on-line entre o Conselho Geral do Movimento dos Focolares e os delegados do Movimento no mundo (página 5), é, na minha opinião, uma maravilhosa síntese de toda a espiritualidade da unidade. O amor, que coloca o outro

em relevo, que o faz grande no seu ser mais profundo, é um amor que une e distingue ao mesmo tempo. E é também um amor que contém a dimensão da cruz, porque requer o esquecimento de si mesmo. Eu sonho - e imagino que muitos como eu também sonham - com um mundo com este tipo de relacionamento: entre indivíduos, grupos, nações, igrejas...

Joachim Schwind

Departamento de Comunicação dos Focolares



Bartolomeu I, visita o Centro Internacional do Movimento dos Focolares

Sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico de Constantinopla, visitou hoje o Centro Internacional dos Focolares em Rocca di Papa, Itália.

“Chiara assumiu um compromisso com a fraternidade, unidade e paz em todas as áreas da vida humana, dando-nos uma mensagem através de sua vida e de seus escritos, que não podemos ignorar”. Com estas palavras, o Patriarca Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico de Constantinopla, lembrou na manhã de hoje (20/10) Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, visitando o Centro Internacional dos Focolares em Rocca di Papa, Itália. O Patriarca está em Roma para o Encontro Internacional de Oração pela Paz promovido hoje no Monte Capitólio pela Comunidade de Sant’Egidio e a premiação amanhã de um Doutorado Honoris Causa em Filosofia na Universidade Antonianum. O Patriarca também terá um encontro com o Papa Francisco.

“O Movimento e todas as obras que existem hoje, graças ao seu carisma - disse ele - são o estemunho de uma vida doada ao Senhor, passada também pela Cruz, mas sempre voltada para a Ressurreição”.

A visita do Patriarca realiza-se no ano do Centenário do nascimento de Chiara Lubich:

“Quantas outras coisas Chiara teria feito se ainda estivesse entre nós! - disse Bartolomeu I ao recordá-la: “Mas não são os anos que dão sentido à vida, não é a quantidade, a duração, mas a forma como empenhamos os talentos que Ele nos ofereceu, é a qualidade de vida, gasta para dar testemunho d’Aquele que é Vida”.

O Patriarca chegou no final da manhã em Rocca di Papa. Foi recebido pela Presidente do Movimento, Maria Voce, o Co-Presidente Jesús Morán. Com eles visitou a casa onde Chiara Lubich morava e a capela do Centro Internacional onde se encontra o túmulo

da fundadora do Movimento dos Focolares, onde ele deixou uma longa dedicatória escrita em grego no Livro dos Visitantes. Em seguida, no Auditório, em conformidade com as normas de saúde e segurança, foi realizada uma breve reunião entre o Patriarca e alguns membros do Conselho Geral dos Focolares, alguns membros do Movimento pertencente à Igreja Ortodoxa e uma pequena delegação de jovens.

📍 ©J. García – CSC Audiovisivi Patriarca também teve palavras de



afeto e estima por Maria Voce, a quem chamou de *“querida irmã”*, *“cuja amizade conosco e com nosso Patriarcado Ecumênico é longa e sólida, desde os anos de sua estada em Constantinopla onde verdadeiramente deixou uma marca indelével do ministério da fraternidade, da unidade e do amor por todos”.* *“Tendo chegado o final de seu mandato como Presidente - disse novamente a Maria Voce - queremos agradecer-lhe também por sua grande contribuição ao trabalho; a memória que temos dela, como todos vocês, está em nossos corações, e ela certamente continuará o carisma onde o Senhor a chamará”.*

Foram apresentados ao Patriarca notícias sobre alguns eventos organizados para o centenário de Chiara Lubich e alguns jovens do Movimento dos Focolares falaram sobre o *“United World Project”* que, com o lema



“Dare to care” (ousar no cuidado), este ano focaliza o cuidado com o meio ambiente e com as partes mais frágeis da sociedade no mundo inteiro.

O Patriarca comentou: “*Idéias e ação, teoria e prática*”. “*Espero que alguns jovens ortodoxos sejam incluídos neste projeto para colaborar com vocês para o bem da humanidade*”.

No final da reunião, uma troca de presentes. A Presidente Maria Voce doou uma escultura representando a Virgem Maria com o Menino Jesus que estava na

casa de Chiara Lubich na Suíça, e o Patriarca doou um ícone maravilhoso.

Fizeram parte da delegação que acompanhou o Patriarca, Sua Eminência Emmanuel, Metropolitano da França, Sua Excelência Cassianos, Igumen do Mosteiro de Chalki (Grécia), o Reverendo Iakovos, Diácono Patriarcal. Acompanhou-os Dom Andrea Palmieri, Subsecretário do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos.

Stefania Tanesini
20 de Outubro de 2020

Evangelho vivido: **humildade**

Envelhecer juntos

Depois de dezenas de anos de vida matrimonial no amor, percebi que me tornei impaciente com a minha esposa. Ela não concorda com muitas coisas que eu faço e me repreende sempre pelos mesmos motivos. Um dia, depois de tê-la escutado pela primeira e pela segunda vez, respondi com raiva que eu sabia o que deveria fazer: ela já havia me falado. Naturalmente, minha esposa ficou mal, e eu também fiquei. Pedi desculpas, mas dentro de mim uma grande dor permaneceu por não ter respeitado, aceitado que ela estava envelhecendo. Se isso acontece com ela, refleti, quem sabe quantas coisas eu faço que fazem mal à minha esposa. Estávamos contando isso a uma neta que veio nos encontrar com seu companheiro quando, sem nenhum motivo aparente, ela começou a chorar enquanto ele segurava suas mãos acariciando-as. Depois de um período em silêncio, nos contaram que tinham decidido não ficar juntos por causa da diversidade de caráter entre eles. Porém, nos escutando, se comoveram com a beleza de envelhecer juntos e tentar reconstruir o amor sempre.
(P.T. – Hungria)



(tirado de Il Vangelo del Giorno, Città Nuova, ano VI, n.5, setembro-outubro de 2020)
15 Outubro 2020

Da cultura da confiança para a **prioridade dos relacionamentos**

No dia 19 de setembro, Maria Voce contou a um grupo de focolarinos o que está em seu coração neste momento. Citamos aqui trechos desta fala espontânea.

Definiu como um “passo novo” e está comunicando às comunidades do Movimento dos Focolares no mundo. O que está no coração da presidente do Movimento dos Focolares, Maria Voce, neste momento pode ser resumido em uma palavra: “relacionamentos”. É um novo convite que parece concluir uma parábola iniciada há 12 anos, nos primeiros dias da sua posse como presidente dos Focolares, quando convidou todos a viver de acordo com a “cultura da confiança”, para construir com empenho relacionamentos que gerassem uma convivência social pacífica e respeitosa de diversidade.

Hoje, no término de seu segundo mandato, a poucos meses da assembleia do Movimento dos Focolares e em uma época marcada profundamente por essa longa crise pandêmica e econômica, Maria Voce volta a um tema primordial da sua presidência: a centralidade dos relacionamentos, vistos sob a ótica do carisma de Chiara Lubich. Mais uma vez, é um convite para trabalhar em rede e em comunhão com aqueles – indivíduos, comunidades e organizações – que apontam na mesma direção: a da fraternidade.

“Senti bem forte este pensamento: que Chiara em 1943 encontrava-se diante daquele mundo devastado, em que tudo desmoronava, e Deus lhe dizia: não é verdade que tudo desmorona. Há algo que não desmorona: é Deus, somente Deus! E o que Chiara fez? Saiu anunciando: Deus existe, Deus nos ama, esse Deus está além da guerra. Era isso que era necessário naquele momento.

Jesus veio à Terra e não veio sozinho, porque com certeza onde estava Jesus, que era o Filho de Deus, estava a Trindade. Portanto veio a Trindade sobre a Terra para abrir-nos o caminho, para nos ensinar a viver à sua maneira. E a fazer o quê? Transformar o mundo.

Mas o que significa isso? Significa relacionamentos, significa relações, significa igualdade, significa escuta recíproca, significa um pelo outro, perder-se pelo outro.

Nesta manhã, estava pensando nisso e dizia: ele veio para a Terra e o que fez? Passeava pelas ruas da Galileia, e quem encontrou? Um funcionário provavelmente corrupto que recolhia os impostos; encontrou um rapaz fascinado



por essas palavras que ele dizia; encontrou um pequeno empreendedor, Pedro, que tinha o barco. E os chamou, e teve a coragem de transformá-los em seus apóstolos, que quer dizer pessoas enviadas para continuar a levar sua mensagem até os últimos confins da terra.

E quem mais encontrou? Encontrou pessoas de todos os tipos, encontrou a pecadora, encontrou o morto, encontrou aqueles que estavam com fome, e o que fez? Multiplicou os pães, ressuscitou os mortos, ou seja, cuidou das necessidades dos outros, estando no meio deles. Depois chegou inclusive a arrastar atrás de si aquela multidão que o seguia. O que isso significa? Ele fez uma comunidade, mais do que isso, fez uma comunidade capaz de escutar os outros, de perceber que falavam outra língua, mas ouvi-los em sua língua. O que isso quer dizer? Capazes de se acolher até o fim, capazes de compreender-se mesmo quando alguém falava diferente, capazes de aceitar-se completamente.

Transformou essas pessoas na sua fraternidade, na sua comunidade e ensinou-os a viver a solidariedade entre eles, porque quanto estavam com fome, ele disse: ‘Deem comida a eles’; curou aquela que estava mal, com febre, mas depois a colocou para servir; a menina que ressuscitou foi devolvida à família para que a família pudesse cuidar dela. Ou seja, não destruiu nada que havia, mas transformou!

E o que nós devemos fazer? Devemos transformar o mundo, sendo esse Jesus. Devemos levar esses relacionamentos trinitários. E não há outro caminho senão escolher Jesus Abandonado, que quer dizer saber perder, saber fazer o outro emergir. Então, Deus-Pai continuará criando coisas novas e o Espírito Santo continuará nos iluminando.”»

Stefania Tanesini
24 Setembro 2020



Fazer com que o outro venha em evidência

Com três dias em videoconferência entre os delegados dos Focolares nas diversas áreas do mundo e o conselho geral, começou uma subseqüente fase preparatória em direção à Assembleia Geral dos Focolares que se realizará em janeiro de 2021.

Concluiu-se no dia 12 de setembro o encontro marcado dos responsáveis dos Focolares no mundo, realizado este ano em videoconferência; data que, em condições normais, assinalaria também o último dia do mandato da atual presidente, Maria Voce.

Mas estes tempos – que de normal tem realmente pouco – registram, ao invés, um prolongamento do mandato da presidente porque, por causa da Covid, a Assembleia Geral, que também tem a tarefa de eleger todos os órgãos de governo dos Focolares, foi transferida do início de setembro de 2020 para 2021 (24 de janeiro – 7 de fevereiro).

Como transformar, então, este tempo de espera em tempo de graças? Uma pergunta que abriu e conduziu o encontro dos responsáveis e à qual Maria Voce respondeu de modo profundo e sintético: “Somos chamados a testemunhar a possibilidade de relacionamentos trinitários! O que significa simplesmente: cada um faça de tudo para que o outro venha em evidência”.

As sessões dedicadas ao compartilhamento da vida das comunidades dos Focolares nas diversas áreas geográficas do mundo puseram em evidência o empenho global em enfrentar o desafio e as novas consequências “filhas” da pandemia do Coronavírus: a impossibilidade de realizar

encontros presenciais levou a um aumento de congressos digitais que frequentemente atingem mais pessoas e rompem esquemas territoriais ou de categoria que, na situação atual, estão evidenciando vários limites. As dificuldades econômicas, depois, exigem novas reflexões em busca de soluções para um estilo de vida sóbrio e sustentável e em prol de obras e estruturas adequadas. Ademais, o clima de crescente insegurança pessoal e comunitária impele a uma nova escolha de vida evangélica em vista de um mundo mais unido.

O terceiro dia do encontro assinalou, além do mais, o início de um subseqüente percurso preparatório do Movimento em direção à Assembleia Geral de 2021. O tempo ganho servirá para favorecer uma preparação mais participada e capilar, uma caminhada sinodal. Até 24 de outubro, os membros do Movimento terão ocasião de aprofundar as temáticas reunidas até agora para identificar aquelas preferenciais que serão inseridas num documento de trabalho. Antes do Natal, os participantes da Assembleia terão a possibilidade de conhecer possíveis candidatas e candidatos a Presidente e a Copresidente. E numa série de Webinars se poderão confrontar as temáticas principais com a ajuda de especialistas externos. A preparação se concluirá depois, nas primeiras semanas de janeiro, com trabalhos em grupos entre os participantes.

*Joachim Schwind
13 Setembro 2020*



Vietnam: uma resposta à pobreza gerada pela pandemia

Alguns projetos de solidariedade levados em frente pela Associação “Gota a Gota”, também em colaboração com outras organizações que atuam no sudeste da Ásia.

As vítimas do coronavírus no mundo continuam a apresentar números muito altos. Mas muitas mais são as pessoas que, embora não tendo contraído o vírus, pela situação econômica e social que se criou, se encontram em condições de extrema pobreza desprovidas, em alguns casos, inclusive do necessário diário para viver. Também nestas situações, se multiplicam as iniciativas de solidariedade, fruto de redes que ultrapassam, às vezes, as fronteiras nacionais.

No Vietnam, por exemplo, a região de Long An, ao sul de Ho Chi Minh City, tem faixas de pobreza muito profundas. Aqui, a serem atingidas pelas consequências da pandemia, são as camadas mais vulneráveis da sociedade. Muitos, também entre os idosos, que viviam da venda dos bilhetes de loteria, com o bloqueio das atividades, se viram obrigados a ficar fechados em casa, com muita frequência reduzidos à fome.

Precisamente nesta região, atua a associação “Gota a Gota” com sede na Suíça, coordenada por um focolarino italiano, Luigi Butori que vive há muitos anos na Ásia. Entre os voluntários e os apoiadores dela, em vários países do mundo, existem muitos amigos do Movimento dos Focolares. “Gota a Gota” há alguns anos trabalha atuando mais de 20 projetos de solidariedade na Tailândia, Myanmar e Vietnam.

Em Long An, a associação distribui cerca de 40 rações de leite e alimentos cada mês. Entre as pessoas ajudadas, além dos idosos, também portadores de deficiência, adultos deixados sozinhos, crianças abandonadas com os avós ou pessoas que sofrem pelas consequências de graves acidentes, como An, de 14 anos, que ficou parálitica e obrigada a viver numa cama.

Localmente, a associação tem uma pessoa que intervém todas as vezes que é necessário. Graças a estes colaboradores voluntários locais, procura chegar assim aos “últimos dos últimos” e levar, além de ajudas materiais, também um apoio que faça com que eles sintam que não estão sozinhos enfrentando um período dramático da história humana. Este, para os responsáveis de “Gota a Gota” é um elemento muito importante da atividade deles: fazer com que as pessoas sintam que não estão abandonadas, mas que existe alguém que cuida delas começando com dar um sorriso. O projeto de Long An vai em frente há cerca de dois anos e é sustentado com a ajuda das crianças de algumas classes escolares e de várias famílias em diversos países do mundo. Muitas pessoas que enviam pequenas somas de dinheiro e que, como diz o nome da associação, como muitas pequenas gotas permitem trazer grandes quantidades de ajudas.

Mas “Gota a Gota” atua também ao longo da fronteira entre a Tailândia e o Myanmar, com um outro projeto que sustenta as crianças Karen em várias aldeias de Mae Sot, no campo de refugiados de Mae La, no orfanato Heavenly Home. Mesmo se em período de pandemia, os voluntários de “Gota a Gota” enfrentaram recentemente uma longa viagem para ir encontrá-las e lhes entregar também ajudas materiais. “Três belíssimos dias – contam – durante os quais recebemos muito mais do que quanto demos”.

E para concluir, durante o período de difusão da Covid-19, “Gota a Gota” pôde colaborar com a Caritas Singapura e a Caritas Vietnam, junto com outras Associações que atuam no sudeste da Ásia, para um projeto direcionado a distribuir 1.200 cestas básicas a famílias na região de Binh Thanh, em Ho Chi Minh City.

*Anna Lisa Innocenti
3 Setembro 2020*

GLOBAL COMPACT ON EDUCATION



Foto di fauxels da Pexels



O Pacto Global pela Educação



No próximo dia 15 de outubro haverá o evento desejado pelo Papa Francisco: agências formadoras, atores sociais, instituições e organizações internacionais se confrontarão para construir alianças por uma humanidade mais fraterna. Falamos disso com Carina Rossa, focolarina, na equipe organizadora.

“Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna”. Assim o Papa Francisco na Mensagem para o lançamento do Pacto Global pela Educação: um convite para promover “uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão”. O Pacto inspira um evento mundial, adiado por causa da pandemia. Um encontro virtual terá lugar a 15 de Outubro às 14h30 (utc+2) em directo nos canais do Youtube do Vaticano News, com tradução simultânea em português, italiano, inglês, francês e espanhol. Falamos disso com Carina Rossa, focolarina argentina, na equipe organizadora do evento:

O Papa nos convida para uma aliança pela educação que produza uma mudança de mentalidade. Como se desdobra este novo pensar?

“O Papa salienta que a educação está na base de todas as mudanças sociais e culturais e nos chama a nos comprometermos neste âmbito. Portanto, a primeira mudança reside em conferir dignidade à educação. Depois, dá à educação uma finalidade, a de “mudar o mundo”, e convida a pensar no estudo como num instrumento para enfrentar os desafios do nosso tempo: paz e cidadania, solidariedade e desenvolvimento, dignidade e direitos humanos, cuidado da casa comum. Além disso, Francisco denuncia que o Pacto entre a família, a escola, a sociedade e a cultura se rompeu e deve ser reconstruído: aqui a mudança de mentalidade envolve as agências formadoras, os atores sociais, as instituições e as organizações internacionais, a fim

de que construam alianças para alcançar finalidades comuns e suscitar uma humanidade mais fraterna. Para este objetivo, o Santo Padre sugere uma metodologia em três passos: colocar a pessoa no centro, investir as melhores energias e formar pessoas capazes de se pôr ao serviço”.

Então, em que direção educar os jovens? Quais valores cultivar?

“As novas gerações estão no centro da proposta educativa, porque são as crianças, os adolescentes, os jovens que mudarão o mundo. ‘Homens e mulheres novos’ – é o que se deseja – que estarão ‘unidos na diversidade’, em diálogo constante, a serviço dos valores da paz, da solidariedade e da fraternidade universal, no respeito aos direitos humanos e à dignidade do homem”.

O evento mundial dedicado ao Pacto deveria se realizar no dia 14 de maio, mas por causa da pandemia foi adiado para o dia 15 de outubro e se realizará de forma virtual. A que ponto estamos com a preparação do evento?

“A pandemia nos obrigou a reconsiderar toda a proposta e o encontro marcado de outubro será uma primeira etapa de aproximação do evento mundial que esperamos celebrar mais para a frente com o Papa. A Congregação para a Educação Católica – encarregada pelo Santo Padre para promover o evento – confiou à Escola de Alta Formação EIS da universidade LUMSA a coordenação científica da iniciativa e nesta fase se trabalha para instaurar relações e encaminhar processos: por exemplo, foi constituída uma comissão com as organizações representativas do mundo educativo em nível global. Além disso, estamos reunindo as experiências educativas internacionais a serem publicadas no site do evento, como um Observatório do Pacto Educativo, e as palestras realizadas no decorrer dos encontros preparatórios que comporão uma publicação.

*Claudia Di Lorenzi
13 Outubro 2020*



Uma espiritualidade ecumênica

O carisma de Chiara Lubich para a unidade dos cristãos. Entrevista a Lesley Ellison, anglicana, a primeira focolarina não católica que seguiu Chiara.

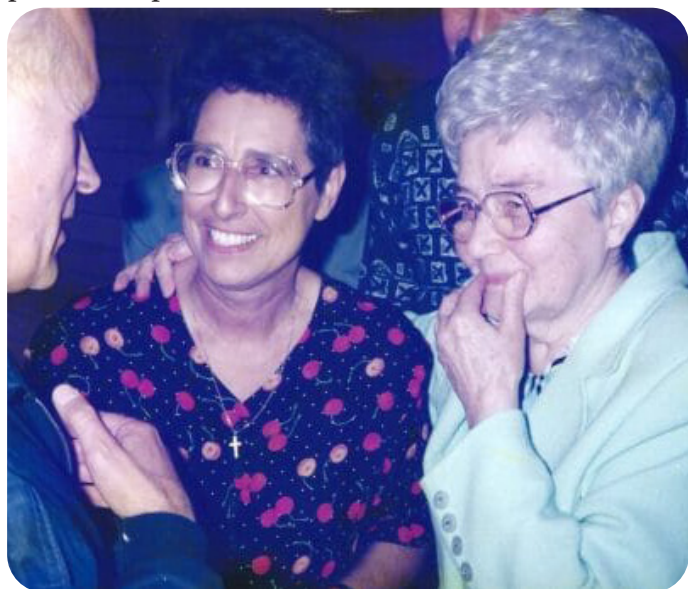
Viver juntos o Evangelho, Palavra de Deus; amar o irmão como fez Jesus, até ao ponto de dar a própria vida pelo próximo; viver pela unidade entre os que acreditam em Cristo, independente da Igreja a qual pertençam e para além de todas as divisões. É nestas dimensões que se desdobra o potencial ecumênico do carisma da unidade de Chiara Lubich. “Uma espiritualidade completamente ecumênica” é como a define o cardeal Kurt Koch, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, no prefácio do livro “Uma Espiritualidade para a Unidade dos Cristãos. Pensamentos Escolhidos”, publicado pela Editora Città Nuova, que reúne alguns discursos e respostas dadas no âmbito ecumênico pela fundadora do Movimento dos Focolares, 100 anos após o seu nascimento. A introdução é da Presidente dos Focolares, Maria Voce, e a palavra final oferecida pelo então Secretário Geral do Conselho Ecumênico das Igrejas, Reverendo Olav F. Tveit, atual Presidente da Conferência dos Bispos Luteranos na Noruega.

Lesley Ellison, anglicana, foi a primeira focolarina não católica que seguiu a mesma estrada de Chiara:

A sua experiência preparou o caminho para muitas outras pessoas. Você nunca teve alguma hesitação?

“Cresci em uma família protestante com preconceitos contra os católicos e, naquela época, em Liverpool as duas comunidades estavam separadas. Como Chiara, eu também queria dar a minha vida a Deus. Quando a ouvi pela primeira vez, em 1967, na Cantuária, eu já

estava freqüentando as focolarinas em Liverpool há um ano, e procurávamos viver o Evangelho, mas eu não sabia que elas eram católicas. E também não conhecia a comunidade das pessoas ao redor do focolare. Quando percebi que eram todos católicos, fiquei chateada, mas na Cantuária, ouvindo Chiara, entendi que Deus ama a todos, e “todos” inclui também os católicos! Senti que tinha que dar um passo dentro de mim e deixar de lado meus preconceitos. Quando chegamos em Liverpool, um casal católico me ofereceu uma carona para casa. Era inaudito. “Mas eu sou protestante”, disse. “Tudo bem! Nós nos amamos!”, reponderam-me. Foi a minha primeira experiência ecumênica”.



Quando foi que você sentiu que a Espiritualidade da unidade poderia ser sua?

“Em 1967 fui visitar a cidadela de Loppiano, na Itália. Durante a visita, houve uma missa católica, mas eu, uma anglicana, não pude receber a Eucaristia. Esta

fratura entre as nossas Igrejas me pareceu absurda, tão dolorosa que por dentro gritei a Jesus: “O que posso fazer”? E eu pensei tê-lo ouvido dizer: “Dê-me sua vida pela unidade”.

A vivência do Evangelho foi o caminho que Chiara Lubich indicou para a unidade. Como anglicana, por que esta proposta lhe tocou?

“Minha formação como jovem anglicana ensinava-me a “ouvir, ler, considerar, aprender e digerir interiormente” a palavra de Deus. Portanto, a ideia de “viver o Evangelho”, que ouvi pela primeira vez no Focolare, foi uma novidade absoluta e deu à minha vida cristã uma nova dimensão comunitária”.

Jesus nos pede para nos amarmos uns aos outros como Ele fez, até ao ponto de darmos a vida pelo

outro. O que isso significa para você em seus relacionamentos com pessoas de outras Igrejas?

“Na palavra ‘como’, encontro todo o carisma de Chiara, Jesus crucificado e abandonado, que é Vida”. Foi essa a maneira como o próprio Deus quis dialogar com a humanidade, e é o modelo que Ele nos oferece para qualquer diálogo entre nós e com Ele. Para mim, dar a vida significa acolher o outro, escutar, deixar de lado os pensamentos e os julgamentos. Mas também oferecer os meus pensamentos com desprendimento. Foi o que Chiara fez comigo e com cada pessoa que ela conheceu. E é assim que tentamos viver as relações entre nós no Movimento dos Focolares.

Claudia Di Lorenzi

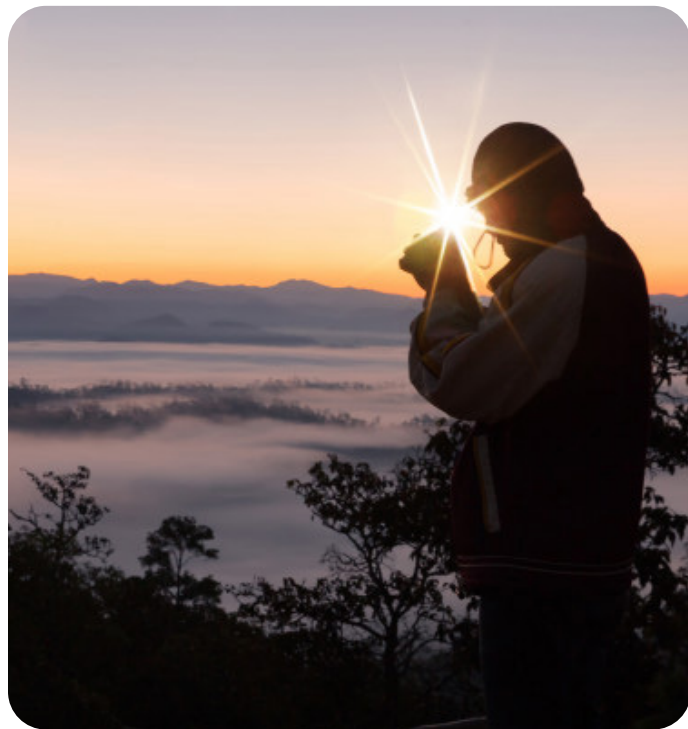
25 Agosto 2020

Evangelho vivido: “dai e vos será dado”

Perdoei o assassino de meu filho

Desde quando meu filho havia sido morto, durante um assalto, nada mais tinha sentido na minha vida. Na busca desesperada por ajuda, participei de um encontro sobre o Evangelho. Lá escutei comentar a frase de Jesus “Amai os vossos inimigos”. Para mim eram palavras pesadas. Como eu podia perdoar quem havia matado meu filho? No entanto, uma semente havia entrado em mim. Frequentando aquele grupo, percebia cada vez mais premente o impulso ao perdão. Queria reencontrar a paz no coração. E o Evangelho falava também de paz: “Felizes os construtores de paz porque serão chamados filhos de Deus”. Na tragédia da minha família, finalmente prevaleceu a decisão de perdoar. Agora podia realmente me considerar “filha de Deus”. Recentemente fui chamada a um encontro com o assassino de meu filho, que havia sido preso. Eu o conhecia. Foi duro, mas a graça interveio. Eu não sentia ódio nem rancor por ele. No meu coração de mãe havia apenas uma grande piedade e a intenção de confiá-lo à misericórdia de Deus.

(M. A. – Venezuela)



(retirado de “Il Vangelo del Giorno”, Città Nuova, anno VI, n.5, settembre-ottobre 2020)

17 Settembre 2020



Miriam, mártir da paz

O seu sorriso, a sua alegria de viver, o seu compromisso com a justiça e a paz. Estas são as palavras que continuam a evocar Myriam Dessaivre, 26 anos, que perdeu a sua vida no domingo, 9 de agosto no Níger.

Juntamente com ela cinco outras jovens francesas foram mortas, para além do condutor e guia nigeriano que as acompanhava naquele dia para visitar a reserva de girafas em Kouré, localizada 60 km a sudeste da capital Niamey. As jovens francesas participavam numa missão humanitária com a ONG Acted, num país que sofre de múltiplas crises e ocupa o último lugar em termos de desenvolvimento humano.

Licenciada em Comunicação e Informação pelo Instituto Católico de Toulouse e Mestre em estudos de paz em Paris-Dauphine, Myriam, uma mártir pela paz, era especializada na resolução de conflitos políticos. O tema da sua tese é “O Estado colombiano e as FARC: rumo a uma possível reconciliação? A sua formação desenvolvia-se também neste campo e trabalhava na Colômbia, Tunísia e Chade.

Em 18 de junho de 2016, ela explicou a sua escolha dos estudos durante o Conselho Nacional da Associação Movimento da Paz. Tinha então 21 anos de idade. Estamos impressionados com a força de suas palavras e a ressonância que elas assumem hoje. Citamos seu discurso no final deste artigo. “Pessoalmente, tenho a impressão de que uma parte crescente de nossa geração queira promover a paz. Então eu acho que as redes sociais também ajudem nesta tendência: não apenas por causa da profusão de más notícias, mas há um aumento de uma espécie de “solidariedade global”. A indignação pelos horrores atuais (ataques terroristas, guerras no Oriente Médio, fome) é transmitida instantaneamente nas redes sociais, e nos vemos diretamente afetados por estas notícias, chegando ao ponto de dizer “Quando eu vou lá?” É por isso que não me surpreende que cada vez mais jovens queiramos exercer profissões de paz, talvez simplesmente para dar-nos a possibilidade de viver em um mundo melhor.

Ela tinha aprendido a construir este mundo melhor também graças à espiritualidade do Movimento dos Focolares e ao seu compromisso com os jovens do Movimento. Seu pai, Jean-Marie, que morreu em 2014, era um voluntário. “Ela era minha melhor amiga”, diz Sophie, muito triste. “Eu a conheci quando tinha 13 anos, durante uma Mariápolis em Lourdes, na França. Você poderia rir de tudo com ela”, acrescenta. “Ela tinha grandes convicções e defendia os valores da paz e da justiça social. O seu trabalho não foi, mas ela foi apaixonada, em seu lugar, realizada”, testemunha. “Aquece meu coração saber que por mais injusta, terrível e violenta que tenha sido sua morte, não foi sem sentido. Ela deu sua vida pelo que ela acreditava ser certo.”

Outro amigo, Carl, viu Miriam “como uma pessoa radiante, humilde e linda, que deu sua vida a serviço da vida, da paz, dos outros”. Para ele, este é o significado de sua morte: “Percebo que ao longo de sua vida ela construiu uma mensagem que nos é entregue através de sua partida para o céu. É o martírio do mal do qual, de uma forma ou de outra, cada um de nós se alimenta diariamente de más ações e/ou inação”.

“Myriam realizou seu sonho, sua paixão unindo a sua experiência e o seu compromisso”, compartilha Anne-Marie, uma focolarina que a conhecia. “Tornou-se evidente para os 120 representantes Gen de todo o mundo, reunidos para um congresso on-line de 7 a 14 de agosto, que Miriam será o precioso anjo da guarda do Projeto #Daretocare, destinado a promover todas as iniciativas de cidadania ativa nos campos da justiça social, política e economia”. Para Anne-Marie, “é como se ela agora estivesse nos dizendo: ‘Vamos lá! Não se carregue de coisas inúteis!’”

*Emilie Tévané, Nouvelle Cité
30 Setembro 2020*



Uma linguagem capaz de construir pontes

Trento, cidade natal de Chiara Lubich, sediará em breve um simpósio dedicado a aprofundar o valor dos textos, falados e escritos, da fundadora dos Focolares do ponto de vista linguístico e literário. O evento, que se realiza no Centenário do nascimento da Lubich, é coordenado por um grupo internacional de estudo e pesquisa e poderá ser seguido via web.

Não só palavras, mas tesouros capazes de oferecer novas compreensões do carisma de Chiara Lubich. A análise da linguagem da fundadora dos Focolares, nos seus textos falados e escritos, está, há alguns anos, no centro do trabalho de um Grupo internacional de estudo e pesquisa de Linguística, Filologia e Literatura que faz parte da Escola Abba do Movimento dos Focolares. O Grupo, junto com o Centro Chiara Lubich, além disso, é promotor do simpósio que se realizará em Trento de 24 a 27 de setembro de 2020, intitulado “Chiara Lubich em diálogo com o mundo. Uma abordagem linguística, filológica e literária dos seus escritos”. Falamos disso com a coordenadora, Anna Maria Rossi, linguista, docente, colaboradora do Centro Chiara Lubich, uma das curadoras da exposição “Chiara Lubich Cidade Mundo” nas Galerias de Trento (Itália).

Por que a escolha, para este simpósio, de um título que coloque a ênfase no estar “em diálogo com o mundo” da Lubich?

É uma escolha que nasceu espontaneamente da experiência de diálogo entre os estudiosos e as estudiosas do grupo de pesquisa que o promove. Eles exprimem âmbitos disciplinares, idades, proveniências culturais, geográficas e sociais muito diferentes. Abeberando-nos da mensagem e do testemunho de Chiara Lubich na nossa vida e no nosso trabalho, experimentamos a riqueza e a fecundidade do diálogo, da abertura ao outro e da valorização das diversidades. A este propósito, os discursos e os escritos de Chiara são uma fonte muito preciosa, que merece um estudo atento. Depois, temos a impressão de que no contexto em que vivemos hoje, num mundo cada vez mais

conectado, mas que às vezes luta para encontrar palavras que estejam em condições de construir um tecido de relações verdadeiras, a temática do diálogo em todas as direções seja particularmente atual.

As temáticas que serão abordadas no simpósio são várias, tocarão diferentes âmbitos e serão aprofundadas por estudiosos de várias partes do mundo. Quais, a seu ver, as contribuições mais originais e inovadoras que este simpósio trará para a compreensão do pensamento e do carisma de Chiara Lubich?

Os escritos de autoras e autores que podemos considerar mestres do espírito, como por exemplo as místicas e os místicos, especialmente dos contemporâneos, frequentemente são vistos apenas como textos de edificação espiritual. Na verdade, são obras de grande valor literário, testemunhos de uma língua viva, criativa, corajosa. São escritos que merecem ser estudados e tornados acessíveis a um público variado, não necessariamente religioso, mas que se deixa tocar pela beleza e pelos valores. A palavra de Chiara, falada ou escrita, os seus textos e os seus discursos são expressão de uma capacidade muito aguçada de entrar em relação com o outro e de doar o seu pensamento e as suas inspirações de modo simples, compreensível a todos e, ao mesmo tempo, literariamente eficaz. Depois, os mais recentes estudos no campo linguístico colocam em luz como não só a realidade constrói a linguagem, mas também a linguagem, as palavras que usamos, constroem a realidade. Não é difícil constatar isso também na vida quotidiana: palavras de ódio, excludentes, ofensivas são capazes de criar uma sociedade fechada, violenta, agressiva. Chiara sempre usou uma linguagem capaz de construir pontes, de abrir novas compreensões, de alcançar cada pessoa, cada povo. Não é à toa que seus escritos são traduzidos nas línguas mais variadas, também isto sinal de um pensamento e de uma palavra capaz de abraçar o mundo inteiro.

É a primeira vez que se realiza um simpósio deste tipo?

Não, este evento quer estar em continuidade com um

simpósio que se realizou em Castel Gandolfo (Itália) em 2015, cujo título, inspirado numa expressão de Chiara Lubich, era: “dizer é dar”. A palavra entendida como ‘dom’ e principal construtora de relações suscitou as reflexões de pesquisadores e pesquisadoras pertencentes a vários campos em âmbito humanístico, reunidas agora na publicação editada por Città Nuova “Dizer é dar. A palavra como dom e relação no pensamento de Chiara Lubich”.

À distância de cinco anos, pensamos em dar sequência àquela iniciativa, para apresentar ainda mais estudos em âmbito linguístico e literário, baseados nos textos, no pensamento e no seu carisma.

Este encontro devia se realizar em abril de 2020, no âmbito dos eventos pelo Centenário do nascimento de Chiara Lubich, mas foi cancelado por causa do lockdown. Pode nos dizer como se realizará agora?

Em seguida à pandemia, suspendemos toda atividade em público, sem perder a esperança de realizar igualmente o evento no ano do Centenário de Chiara, embora com modalidades diferentes. De fato, agora – graças às novas modalidades de comunicação – nos encontramos numa situação que, paradoxalmente, favorece uma participação mais ampla. De acordo com a Fundação do Museu histórico do Trentino, que sedia o evento nas Galerias de Trento, podemos acolher com segurança umas cinquenta pessoas presencialmente. Porém, se poderá seguir o simpósio através de uma conexão zoom, solicitando o link à Secretaria organizadora (studi_linguistici@centrochiaralubich.org.) Deste modo participarão pessoas de várias partes do mundo: já recebemos inscrições do México, Brasil, Venezuela, Taiwan. As palestras serão traduzidas simultaneamente em português e inglês. Esperamos que seja realmente uma ocasião de “diálogo com o mundo”.

Anna Lisa Innocenti
19 Setembro 2020

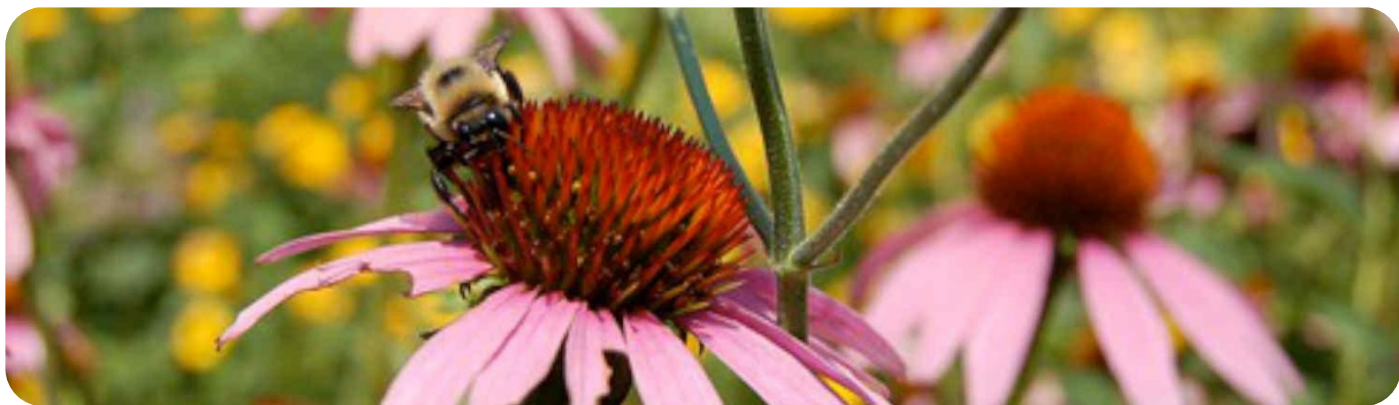
Evangelho vivido: o amor é a palavra mais eloquente

Uma tragédia partilhada

Há vários anos, com as nossas quatro filhas, deixamos o Líbano devastado pela guerra e fomos viver na Tasmânia, onde lutamos para nos integrarmos num mundo tão diferente do nosso: as pessoas aqui são muito reservadas e a família “nuclear” contrasta com a família “alargada” do nosso país. Nos primeiros dias após a nossa chegada, um colega do meu marido perdeu o seu filho de dois anos num incêndio. Desde então, com a sua mulher, recusava-se a receber visitas e a estar com outras pessoas, permanecendo quase segregado em casa. Não compreendíamos esta atitude deles, porque na nossa cultura as tragédias são partilhadas, e perguntávamo-nos de que maneira poder amá-los, assumindo também nós o sofrimento deles nós. Assim, durante algumas semanas, cozinhei diariamente para eles, deixando a comida fora da porta com um bilhete, sem perturbá-los. Finalmente um dia aquela porta abriu-se e desde então nasceu uma relação de amizade entre nós e eles. Ao longo do tempo, depois fizemos outros amigos que nos enriqueceram com a sua cultura. E na nossa casa agora há sempre alguém que nos vem visitar, um pouco como era no Líbano. (Carole – Austrália)



(extraído de O Evangelho do Dia, Città Nuova, anno VI, n.5, setembro-outubro de 2020)
25 Setembro 2020



Novos caminhos para uma ecologia integral

“Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”. O compromisso dos Focolares com a adesão à iniciativa “O Tempo da Criação” e com uma reunião em outubro de 2020.

O dia 1º de setembro é o “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”. A data foi estabelecida pelo Papa Francisco em 2015, no ano da Encíclica *Laudato si’*. Nela o Papa convida a todos a se comprometerem com os cuidados da Criação. É a nossa casa, o nosso bem mais precioso. E ele pede que superemos o atual sistema sócio-econômico. Não podemos mais explorar o planeta Terra como se existissem recursos naturais ilimitados. Devemos agir rapidamente e encontrar um modelo diferente de desenvolvimento. O que podemos fazer para sermos mais concretos?

A *Laudato si’* mostra um caminho para uma “conversão ecológica”: mudar os estilos de vida e tentar colocar em prática os princípios da ecologia integral. Neste texto, portanto, o Pap não fala apenas do meio ambiente, mas também da política, da economia, da sociedade. É necessário partir de nós mesmos, de nossas escolhas diárias de consumo, das eleições, para escolher políticos mais atentos aos cuidados com a natureza; para ter mais influência na sociedade a fim de aumentar as energias renováveis e diminuir o uso de fontes fósseis.

Também este ano o Movimento dos Focolares adere à iniciativa “O Tempo da Criação”, celebração anual de oração e ação pela nossa casa comum que começa em 1º de setembro e termina em 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, o santo padroeiro da ecologia, amado por muitas denominações cristãs. Esta rede global incentiva a todos a organizar eventos e registrá-los no site. Uma iniciativa ecumênica com raízes de trinta anos: em 1989, foi o Patriarca da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, Dimitrios, que deu o impulso decisivo às diversas Igrejas cristãs para declararem conjuntamente o 1º de setembro “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”. O tema sugerido

para este ano é “Jubileu pela Terra: novos ritmos, nova esperança”. Um evento útil para considerar a relação integral entre o repouso da Terra e as formas de vida ecológica, econômica, social e política, especialmente como resultado dos efeitos de longo alcance causados pela pandemia global da Covid-19.

De 23 a 25 de outubro, em Castel Gandolfo (Itália), haverá também um encontro organizado pela EcoOne – rede ecológica do Movimento dos Focolares – que contará com a presença de especialistas, políticos, professores universitários, organizações e associações, para examinar o impacto da *Laudato si’* no mundo contemporâneo e os novos caminhos explorados para uma ecologia integral. O evento tem como objetivo destacar o papel que indivíduos e entidades sociais podem desempenhar no cuidado da nossa casa comum.

Este também é um ano especial, porque no dia 24 de maio passado, por ocasião do quinto aniversário da Encíclica, o Papa Francisco anunciou um ano extraordinário – até 24 de maio de 2021 – da “*Laudato si’*”.

A urgência da situação é tal que requer respostas concretas e imediatas envolvendo todos os níveis, tanto local como regional, nacional e internacional.

Em particular, é necessário criar “um movimento popular”, a partir da base, e uma aliança entre todos os homens de boa vontade. Por este motivo, é importante participar de iniciativas como “A Hora da Criação” ou da reunião EcoOne, em outubro próximo. Como nos lembra o Papa Francisco, “todos nós podemos colaborar como instrumentos de Deus para o cuidado da criação, cada um com sua própria cultura e experiência, suas próprias iniciativas e habilidades. (LS, 14)

Lorenzo Russo
1 Setembro 2020



Gennadios Zervos: pela unidade das duas Igrejas irmãs

Uma longa e profunda amizade uniu o Metropolita, recentemente falecido, ao Movimento dos Focolares. A lembrança de Gabriella Fallacara, focolarina, especialista em ecumenismo, durante muitos anos responsável do Centro "Uno" para a unidade dos cristãos, do Movimento dos Focolares.

“Quando entrei pela primeira vez na casa simples de Gennadios Zervos,[1] – fui acolhida com uma cordialidade especial: a sua mãe falando pouco italiano e um belo grego, me ofereceu um seu estranho doce: um pequeno nó branco cremoso, todo aderente a uma longa colher mergulhada num copo de água límpida. O seu sabor suave parecia conter todas as matizes orientais”. Começava assim o meu artigo-entrevista com Gennadios Zervos, realizado para a revista *Città Nuova*. Aquele primeiro encontro remonta a novembro de 1970. Não sabia que depois de poucos meses teria sido eleito pelo Patriarca Atenágoras de Constantinopla e pelo seu Sínodo com o título de bispo de Cratea. Deste modo, após 275 anos, pela primeira vez na história era ordenado de novo na Itália um bispo ortodoxo.

Aquela atmosfera de “casa” acompanhou a amizade com a qual, desde então, o bispo Gennadios nos honrou por longuíssimos anos.

Zervos veio muito jovem viver entre os napolitanos: em 1961, quando tinha vinte e quatro anos. Já naquela época era professor do seu liceu, docente de patologia grega em Bari no Instituto Superior de Teologia, escritor do periódico mais importante do mundo greco-ortodoxo, a revista *Stakis*. Já era formado em teologia ortodoxa em Constantinopla

e em teologia católica pela Pontifícia Faculdade de Teologia em Nápoles. Uma carreira prestigiosa, a sua, mas como amadureceu?

Pensava – na verdade – em desempenhar a sua missão na Grécia, mas o Patriarca Atenágoras mudou a sua meta: é a Itália – disse – porque “centro do catolicismo. Lá devemos ter jovens teólogos [...], pela unidade das duas Igrejas irmãs”. Uma profecia que se realizou.

No último intercâmbio de alguns meses atrás, exprimia assim a nossa alegria comum: “Nunca me esquecerei dos nossos encontros[2] em Rocca di Papa, me deram a verdadeira alegria de conhecer Chiara Lubich, que admirei em muitos anos, nos nossos encontros com os Ortodoxos, assim como nos nossos encontros com os Bispos Amigos do Movimento. Pela última vez, a vi no Hospital Gemelli; vivas na minha alma a sua esplêndida figura, a sua esplêndida personalidade. Para nós ela é uma coluna de amor e de unidade que nos fez conhecer o supremo testamento do nosso Salvador, a Vontade de Deus: ‘que todos sejam uma coisa só’”.

Gennadios foi protagonista humilde e tenaz dos “tempos novos” abertos com o Concílio Vaticano II e traduzidos em história também através do carisma da unidade de Chiara Lubich, compartilhado e vivido por ele. Trouxe a riqueza da Sua Igreja do Oriente com simplicidade e integridade, criando pontes novas de respeito, colaboração e compreensão. Escreveu um pedaço de história da Igreja que nos enche de gratidão.

Gabri Fallacara
31 Outubro 2020

[1] G. Fallacara, “Atenágoras o escolheu para os novos tempos”, *Città Nuova*, fevereiro de 1971, pp.32-34.

[2] Trata-se dos encontros ecumênicos promovidos pelo Centro “Uno”, a secretaria para a unidade dos cristãos, do Movimento dos Focolares.



Membres du Movement qui ont conclu leur vie sur la terre:

18 Setembro de 2020

Pedro Arfo Pereira - focolarino da Itália

19 Setembro de 2020

Pietro Viola - sacerdote focolarino da Itália

21 Setembro de 2020

Giusetta Ruju - focolarina da Itália

27 Setembro de 2020

Efrem Gobbo - sacerdote focolarino da Itália

29 Setembro de 2020

Heinz Barion - focolarino da Alemão

07 Outubro de 2020

Claudio Battistutti - focolarino da Itália

15 Outubro de 2020

Zaccheo Hwang - focolarino da Coreia

19 Outubro de 2020

Giuseppe Ruggeri - focolarino da Itália

22 Outubro de 2020

Berthold Spägele - sacerdote focolarino da Alemão

23 Outubro de 2020

Paolo Gallo - sacerdote focolarino da Itália

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores, este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção “Mariápolis” do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

Vocês poderão baixá-lo do site ou receber por e-mail ativando a respectiva notificação.

*É um serviço **gratuito** do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.*

A redação

A ajuda econômica pode ser enviada por transferência bancária na conta corrente:

PAFOM – Noticiário Mariápolis

Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi

IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921

BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados